ISSN: 2358-8829

O PAPEL DOCENTE NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM TORNEIO DE FUTSAL FEMININO

Bruna Helena Silva Batista[1]
Higor de Paula Silva Barros [2]
Rodrigo da Silva Almeida [3]
Carla Caroliny de Almeida Santana [4]
Daniel da Rocha Queiroz [5]

INTRODUÇÃO

As práticas esportivas no contexto escolar ainda reproduzem desigualdades de gênero, especialmente em modalidades historicamente associadas ao universo masculino, como o futebol e o futsal (Santos et al., 2008). Nesse cenário, a participação feminina é frequentemente marcada por estereótipos e preconceitos relacionados à feminilidade, evidenciando barreiras sociais que dificultam a igualdade de oportunidades no esporte (Frizzo et al., 2018). Essas desigualdades estão relacionadas aos valores culturais e sociais que estabelecem comportamentos e expectativas diferentes para homens e mulheres (Connell; Pearse, 2015), influenciando diretamente o acesso e a participação nas práticas esportivas (Silva; Botelho-Gomes; Goellner, 2008).

Historicamente, o esporte constitui um espaço marcado por relações de poder que influenciaram a participação das mulheres, impondo limitações e questionamentos sobre suas capacidades (Goellner, 2001). No futebol e no futsal, essas construções contribuíram para a baixa valorização e visibilidade feminina, uma vez que essas modalidades foram associadas à masculinidade e à ideia de que não correspondiam aos padrões de feminilidade socialmente estabelecidos (Viana, 2008; Santiago; Franco, 2022). Mesmo diante dos avanços na participação das mulheres, ainda persistem

[1] Graduada do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE bruna.helenab@ufpe.br;
[2] Graduado do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, higor.barros@ufpe.br;
[3] Mestrando do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE , rodrigo.salmeida@ufpe.br;
[4] Doutora em Educação Física pela Universidade de Pernambuco - UPE , carla.caroliny@ufrpe.br;
[5] Doutora em Educação Física pela Universidade de Pernambuco -UPE daniel.rochaqueiroz@ufpe.br;

ISSN: 2358-8829

discursos e comportamentos que dificultam seu reconhecimento nesses espaços esportivos.

Na Educação Física escolar, essas representações também se manifestam nas relações entre os estudantes e nas oportunidades de participação nas atividades (Dias; Frizzo, 2021; Silva, 2021). Altmann (2011) evidencia que as relações de gênero influenciam a ocupação dos espaços físicos, identificando situações em que os meninos ocupam espaços mais amplos durante os jogos, enquanto as meninas enfrentam limitações em sua participação. Nesse sentido, a escola pode tanto reproduzir essas desigualdades quanto contribuir para sua transformação, considerando que suas práticas, discursos e formas de organização também participam da construção das identidades de gênero (Louro, 2018; Salva; Ramos; Oliveira, 2014).

Diante dessa realidade, o professor de Educação Física assume papel fundamental no enfrentamento dessas desigualdades, por meio de estratégias pedagógicas que favoreçam a equidade de gênero (Paixão; Ribeiro, 2020). A organização das atividades, a composição das equipes, a distribuição dos espaços e a adaptação das regras podem ampliar as oportunidades de participação e questionar estereótipos presentes nas práticas esportivas (Godoi; Borges; Ayoub, 2021). Assim, torna-se necessário desenvolver propostas que valorizem a diversidade, incentivem a cooperação e garantam o envolvimento de todos os estudantes (Araujo; Alexandre, 2017).

Diante dessa problemática, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar a atuação docente na organização e realização de um torneio de futsal feminino em uma escola pública, considerando as estratégias pedagógicas desenvolvidas para ampliar a participação das estudantes, valorizar o protagonismo feminino e problematizar as desigualdades de gênero presentes no esporte escolar.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública localizada na Região Metropolitana do Recife, com estudantes do Ensino Médio.

A intervenção teve início na disciplina eletiva “Dimensões Socioculturais do Esporte”, por meio de discussões sobre a participação das mulheres no esporte e a baixa

ISSN: 2358-8829

visibilidade feminina no futebol e no futsal. A partir dessas reflexões, foi proposta a realização de um torneio de futsal feminino como estratégia pedagógica para ampliar a participação das estudantes nas práticas esportivas escolares e promover o protagonismo feminino no ambiente escolar.

O desenvolvimento da proposta envolveu os estudantes no planejamento, na organização e na realização do torneio, com o acompanhamento da professora supervisora e dos bolsistas do PIBID. A participação dos alunos nas diferentes etapas da intervenção buscou mobilizar a comunidade escolar e favorecer o envolvimento coletivo na iniciativa.

A coleta de informações ocorreu por meio de observações realizadas pelos bolsistas do PIBID e pela professora supervisora durante o planejamento, a organização e a realização da intervenção. Foram consideradas a participação das estudantes, as interações entre os participantes e as manifestações relacionadas às desigualdades de gênero no contexto escolar. Posteriormente, as observações foram analisadas de forma descritiva e reflexiva, buscando compreender as contribuições da experiência para a ampliação da participação feminina nas práticas esportivas escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência foi organizada considerando três aspectos principais: a participação feminina nas práticas esportivas antes da intervenção, o envolvimento dos estudantes no planejamento e na realização do torneio e as contribuições da proposta para as relações de gênero no ambiente escolar.

1. Participação feminina antes da intervenção

Inicialmente, foi possível identificar uma participação reduzida das meninas em determinadas práticas esportivas escolares, especialmente nas modalidades de futebol e futsal. Essa situação também foi evidenciada pela ausência ou baixa presença de estudantes do sexo feminino nas inscrições dos jogos escolares, aspecto que motivou a professora supervisora a desenvolver uma proposta voltada ao incentivo da participação feminina.

Esse cenário demonstrava que a desigualdade de gênero não estava relacionada apenas ao acesso à modalidade esportiva, mas também às oportunidades de participação e ao reconhecimento das meninas como integrantes desse espaço. Tal realidade dialoga com Santos et al. (2008), que identificaram a reprodução de relações separatistas entre

ISSN: 2358-8829

meninos e meninas nas aulas de Educação Física, com valorização das práticas masculinas em detrimento das femininas.

Dessa maneira, a realização do torneio surgiu como uma possibilidade de enfrentar essa problemática, oferecendo às estudantes um espaço no qual pudessem experimentar a modalidade, demonstrar suas habilidades e assumir o protagonismo nas atividades esportivas.

2. Envolvimento dos estudantes na organização e realização do torneio:

A intervenção foi desenvolvida a partir da participação dos estudantes no planejamento, na organização e na realização do torneio de futsal feminino. As discussões realizadas na disciplina eletiva "Dimensões Socioculturais do Esporte" contribuíram para contextualizar a problemática da desigualdade de gênero, permitindo que os participantes refletissem sobre a presença feminina no futebol e no futsal.

O envolvimento dos estudantes nas diferentes etapas da proposta possibilitou ampliar a compreensão de que as práticas esportivas escolares não devem se limitar à competição, mas também constituir espaços de aprendizagem, colaboração e participação coletiva. A organização do evento favoreceu o diálogo entre os participantes e mobilizou a comunidade escolar em torno de uma iniciativa voltada à valorização do protagonismo feminino.

Assim, o torneio representou não apenas uma atividade esportiva, mas também uma oportunidade de discutir concepções historicamente construídas sobre a participação das mulheres no esporte.

3. Contribuições da intervenção para a participação feminina e as relações de gênero

Após a realização da intervenção, foram percebidas mudanças positivas relacionadas à participação das meninas nas práticas esportivas escolares. A experiência contribuiu para ampliar a presença feminina nas atividades de Educação Física e nos eventos esportivos da escola, incluindo as atividades dos jogos interclasses.

Também foram observadas manifestações de maior incentivo, colaboração e empatia entre os estudantes, indicando possibilidades de transformação nas relações estabelecidas durante as práticas corporais. A iniciativa favoreceu o reconhecimento das meninas como participantes das modalidades esportivas, contribuindo para questionar a ideia de que o futebol e o futsal seriam espaços predominantemente masculinos.

ISSN: 2358-8829

Portanto, a experiência demonstrou que iniciativas pedagógicas organizadas a partir de uma problemática presente na realidade escolar podem favorecer a ampliação das oportunidades de participação e estimular reflexões sobre as desigualdades de gênero. Embora uma intervenção pontual não seja suficiente para eliminar construções sociais historicamente estabelecidas, o torneio representou uma experiência significativa para incentivar o protagonismo feminino e fortalecer relações mais inclusivas no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou a importância de intervenções pedagógicas no enfrentamento das desigualdades de gênero nas práticas esportivas escolares. A realização do torneio de futsal feminino contribuiu para ampliar a participação das estudantes, valorizar suas habilidades e promover reflexões sobre preconceitos e estereótipos presentes no esporte.

As observações realizadas evidenciaram contribuições positivas para o protagonismo feminino, a colaboração e o respeito entre os estudantes, destacando o papel do professor de Educação Física na construção de práticas mais inclusivas e igualitárias.

Conclui-se que iniciativas como essa devem ter continuidade no planejamento pedagógico, garantindo que a participação feminina seja valorizada em diferentes modalidades esportivas. Além disso, a experiência contribuiu para a formação docente dos bolsistas do PIBID, reforçando a importância de uma Educação Física mais democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar"?**. Revista Estudos Feministas,** v. 19, n. 2, p. 491-501, 2011.

DE ARAUJO, Reinaldo Kovalski; ALEXANDRE, Vanessa Ukan. Gênero e esporte: quebrando estereótipos nas aulas de educação física. **Cadernos de Gênero e Tecnologia,** v. 10, n. 35, p. 69-82, 2017.

DIAS, Thais Mortola; FRIZZO, Giovanni Felipe Ernst. Questões de gênero na educação física escolar: uma análise nas zonas distritais de Rio Grande-RS. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.

GODOI, Marcos; BORGES, Cecilia; AYOUB, Eliana. Equidade de gênero nas aulas de um professor de educação física: um estudo de caso. **Educación Física y Ciencia**, v. 23, n. 1, p. 159, 2021.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A Educação Física e a construção do corpo da mulher: imagens de feminilidade**. Motrivivência**, n. 16, p. 1-15, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. **Autêntica**, 2018.

MONTEIRO, Marcos Vinicius Pereira. Gênero e a naturalização das diferenças na Educação Física escolar. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 1, n. 1, p. 53-71, 2016.

PAIXÃO, Jairo Antônio; RIBEIRO, Camila Quintão. Prática docente frente às questões de gênero no cotidiano das aulas de educação física. **Horizontes**, v. 38, n. 1, p. e020014, 2020.

SALVA, Sueli; RAMOS, Ethiana Sarachin; OLIVEIRA, Keila de. Relações de gênero e educação: fronteiras invisíveis que demarcam modos de ser. **Roteiro. UNOESC,** p. 217-239, 2014.

SANTIAGO, Karolina Silva; FRANCO, Neil. Gênero e futebol feminino nos periódicos brasileiros da educação física (1979-2019). **Pensar a Prática,** v. 25, 2022.

SANTOS, Heliany Pereira et al. As relações de gênero e o futebol nas aulas de Educação Física em Catalão-GO. **Poíesis Pedagógica,** v. 6, n. 1, p. 51-72, 2008.

SILVA, Paula; BOTELHO-GOMES, Paula; GOELLNER, Silvana Vilodre. Educação Física no sistema educativo português: um espaço de reafirmação da masculinidade hegemônica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** v. 22, n. 3, p. 219-233, 2008.

SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. Condição juvenil, desigualdades de gênero e processos de exclusão nas aulas de educação física escolar. Civitas – **Revista de Ciências Sociais**, v. 21, n. 2, p. 344-354, 2021.

VIANA, Aline Edwiges dos. Futebol: das questões de gênero à prática pedagógica. **Conexões**, v. 6, p. 640-648, 2008.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. Gênero: uma perspectiva global. São Paulo: Versos, 2015.